



## PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA UNIVERSIDADE DE VALENCIA/ESPANHA: COTIDIANOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES<sup>1</sup>

Practice of teaching and supervised stage at the university of Valencia/Spain: daily lives, challenges, and possibilities

Práctica del enseñanza y práctica supervisada en la universidad del Valencia/España: cotidianos, desafíos y posibilidad

Maria Francineila Pinheiro dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta as concepções dos sujeitos que participam do estágio supervisionado em Geografia<sup>3</sup> na Universidade de Valencia/Espanha. Este estudo denota importância na medida em que se busca desvendar outras realidades que assim como a brasileira têm se preocupado com a realização dos estágios, o qual é considerado como um momento essencial na formação inicial docente. Tendo como base a metodologia qualitativa, esta pesquisa foi desenvolvida a partir de leituras bibliográficas, observações e acompanhamento do estágio supervisionado em Geografia nas escolas da cidade de Valencia/Espanha e das narrativas dos discentes e docentes tutores da escola e da universidade. Os resultados desse estudo discutem os pontos de vistas dos sujeitos participantes do estágio, os quais evidenciam os problemas e desafios que ocorrem durante a realização do mesmo, assim como sugestões para a sua melhoria.

**Palavras-chave:** Prática de Ensino, Estágio Supervisionado, Geografia.

### ABSTRACT

This work presents conceptions of the subjects that participate in the supervised stage in Geography at the University of Valencia/Spain. This study is important in that it seeks to uncover other realities that, just as the Brazilian one has been concerned with the accomplishment of the internships, which is considered as an essential moment in initial teacher training. Based on the qualitative methodology, this research was developed from bibliographical readings, observations and monitoring of the supervised stage in Geography in the schools of the city of Valencia/Spain and from the narratives of the students and tutors of the school and the university. The results of the study discuss participating individuals' views of the internship, whom emphasized the problems and challenges that occur during the realization from this, thus such as suggestion to improve it.

**Keywords:** Teaching Practice, Supervised Internship, Geography.

### RESUMEN

Este trabajo presenta las concepciones de los sujetos que participan de la práctica en Geografía en la Universidad de Valencia/España. El estudio denota importancia en la medida en que se busca desvelar otras

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil. email: francineilap@gmail.com

<sup>2</sup> Pós Doutorado na Universidade de Valencia/Espanha. Professora Adjunta na Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Endereço: Campus A. C. Simões, Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária, CEP: 57072-900, Maceió/AL. Fone: (82)999253131/ francineilap@gmail.com

<sup>3</sup> Vale salientar que se trata do curso de *Ciencias Sociales da Facultat de Magisteri/Univertitat de València* que agrupa o curso de Geografia e História.

realidades que así como la brasileña tiene si preocupado con la realización de las prácticas, lo cual es considerado como un momento esencial en la formación inicial docente. Tiene como la base la metodología cualitativa, esta investigación fue desarrollada a partir de las lecturas bibliográficas, observaciones y el acompañamiento de la práctica supervisada en Geografía en las escuelas de la ciudad de Valencia/España y de las narrativas de los estudiantes y profesores tutores de la escuela y de la universidad. Los resultados del estudio discuten los puntos de vista de los sujetos partícipes de la práctica, los cuales translucida los problemas y desafíos que ocurrieron mientras la realización del mismo, así como algunas sugerencias para su mejoría.

**Palabras clave:** Práctica de enseñanza, práctica supervisada, Geografía.

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados dos estudos realizados no meu Pós-Doutorado na Universidade de Valencia/Espanha no ano de 2016. Em cujo período acompanhei o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Geografia, ou *El Practicum en Ciencias Sociales*, como é chamado na *Facultat de Magisteri/Univertitat de València*.

Desse modo, o objetivo desse estudo é apresentar e analisar as concepções dos sujeitos que participam efetivamente do estágio supervisionado em Geografia na supracitada instituição, a saber: os discentes e os docentes tutores da universidade e da escola. Trata-se de conhecer os problemas e desafios vividos pelos mesmos no decorrer do estágio assim como, levá-los a refletir sobre as críticas apontadas e a partir daí, que os mesmos indiquem sugestões para melhorar a formação inicial docente.

Nesta perspectiva serão analisados os pontos de vista dos discentes e docentes tutores da universidade e da escola por meio de suas narrativas, as quais compreendem três narrativas de professores tutores da universidade, três narrativas de professores tutores da escola e oito narrativas de discentes do estágio em Geografia na Universidade de Valencia/Espanha no ano de 2016. Será respeitado o anonimato dos sujeitos participantes, os quais se denominam por uma letra seguida de um número consecutivo. Sendo a letra U a que representa os docentes tutores da Universidade, a letra E os docentes tutores da escola, e a letra A os discentes do estágio.

Como procedimentos metodológicos foram realizados revisão bibliográfica; observações e acompanhamento do estágio realizado na universidade; visita nas escolas onde se efetuava os estágios; conversas informais com os discentes e com os docentes tutores das escolas; análise das narrativas dos discentes do estágio e dos docentes da universidade e da escola. A produção das narrativas foi orientada a partir dos seguintes temas dispostos entre os sujeitos do estudo.

Os docentes tutores da universidade comentam sobre: os principais descontentamentos dos discentes e docentes tutores das escolas sobre o estágio; as principais dificuldades na orientação e no acompanhamento dos discentes no estágio; a relação entre a universidade e a escola onde se realiza o

estágio; críticas e/ou problemas ocorridos no período do estágio; sugestões e/ou possibilidades para a melhoria do estágio.

Os professores tutores da escola discutem: a atuação dos discentes do estágio na escola; as principais dificuldades na orientação e acompanhamento dos discentes do estágio; a relação entre a universidade e as escolas onde se realiza o estágio; críticas e/ou problemas vividos durante o estágio; sugestões e/ou possibilidades para o desenvolvimento do estágio. E por fim, os discentes do estágio discorrem sobre a relação teoria e prática durante o mesmo na escola; o acompanhamento do docente tutor da universidade e do tutor da escola durante o estágio; críticas e/ou problemas vividos durante o período de realização do estágio; a importância do estágio para a formação inicial docente; e as sugestões para a realização do estágio na formação inicial.

Foram elencadas as narrativas que contestam as principais questões de nossa análise, a saber: as críticas, os desafios e as sugestões para a realização do estágio supervisionado. Apresentamos a síntese em tabelas e esquemas, buscando identificar as principais ideias extraídas do estudo realizado.

A importância desse estudo se justifica pela necessidade de pesquisas sobre o desenvolvimento do estágio supervisionado, o qual é considerado enquanto um período fundamental na formação inicial docente. Sendo assim, este estudo corresponde uma investigação sobre o que ocorre durante o estágio, e ao mesmo tempo possibilita dar voz aos sujeitos que participam diretamente do mesmo.

## **A OPINIÃO DOS DOCENTES E DISCENTES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE DE VALENCIA**

Ressaltamos no quadro 1 algumas críticas e/ou problemas apontadas pelos três sujeitos sobre a realização do estágio supervisionado em Geografia, dos quais se destaca a falta de interesse dos discentes pela teoria e o extremo interesse pela prática; a falta de conhecimento dos discentes em formação; e a não flexibilidade de alguns professores tutores em relação aos discentes no período do estágio na escola.

### **Quadro 1: Apreciações dos sujeitos envolvidos no estágio apontando críticas e/ou problemas.**

<b>Apreciações dos docentes tutores da universidade sobre a realização do estágio supervisionado</b>
<b>Falta de interesse dos discentes do estágio pelas disciplinas didático-pedagógicas:</b>
Podemos hacer referencia a la escasa “cultura” y conocimientos sobre didáctica o pedagogía y a veces sobre otras disciplinas del área de ciencias sociales. La parcelación del conocimiento, cuando no el simple desconocimiento como es el caso de las nociones pedagógicas o didácticas es causa de esta situación. Incluso la creencia de que estos últimos conocimientos son superfluos (U1)
El desprecio por la teoría que muestran no pocos estudiantes es alarmante, ya que detrás de ese pensamiento suele haber una concepción de la profesión bastante técnica que huye de la reflexión teórica e incluso de la dimensión sociopolítica que tiene la educación (U2).
Os discentes denota extrema valorização da prática:

La creencia que la enseñanza es un oficio al estilo de un carpintero, que hay que aprender con la observación y sobretodo con la práctica, sin que la reflexión sobre lo que hacemos, como lo hacemos o porque lo hacemos es aquello que considero el peor error de nuestro alumnado de prácticas (U3).
La ya comentada desconexión entre la universidad y la escuela, algo que lleva a muchos de nuestros estudiantes a asociar los estudios universitarios con una “teoría” que, para ellos, “no tiene nada que ver con la práctica” o incluso “no sirve para nada” (U2).
<b>Apreciações dos professores tutores da escola sobre a realização do estágio supervisionado</b>
<b>Falta de preparação profissional dos discentes no estágio:</b>
La poca formación, en algunos casos, de los alumnos en contenidos del currículum de la asignatura (E3).
Poca implicación de algunos alumnos con las prácticas. Son prioritarios los trabajos que tienen fuera de este ámbito y esto interfiere en la dinámica de las clases (ausencias, falta de conocimientos, falta de tiempo para preparar trabajos) (E1).
<b>Falta de “vocação” e atitude dos discentes no estágio:</b>
La profesión de maestro tiene desde mi punto de vista gran parte de vocación que no se puede desarrollar si la actitud del alumno en prácticas es negativa o no va en esta línea. Es necesaria esta vocación, entrega, actitud serena y positiva ya que no es tarea fácil (E2).
En el alumnado de Prácticas a veces se intuye la poca implicación personal en los procesos de aprendizaje de los niños y niñas o la falta de condiciones personales para la dedicación a la profesión (E1).
<b>Apreciações dos Discentes do Estagio sobre a realização do estágio supervisionado</b>
<b>Falta de conhecimento dos discentes em formação:</b>
El mayor problema que he encontrado ha sido la falta de conocimientos, es decir, lo que me han enseñado en la carrera no le he dado uso. Por ejemplo, no me han enseñado a dirigirme a los padres y es algo fundamental en esta profesión. Tampoco me han enseñado a cómo actuar ante un niño con dislexia o con algún trastorno. Por ello, la mayor crítica que puedo hacer es la poca preparación que tenemos en aspectos tan importantes para trabajar como docentes (A6).
<b>O tutor da escola não permite que os discentes a classe ou aplique metodologias inovadoras:</b>
Me relegaba a simple oyente de su clase y no daba oportunidades para practicar como docente (A4).
No existe espacio para vincular la investigación y la innovación: Los alumnos en prácticas solemos tener dificultades para desarrollar propuestas de innovación en el aula y otras estrategias docentes que rompan con la rutina docente (clases magistrales y seguimiento exhaustivo del libro de texto) (A6).

Fonte: Pesquisa Direta, 2016. **Elaboração:** SANTOS, 2017.

Ao conhecer as críticas e/ou problemas na realização do estágio apontados pelos três sujeitos investigados (quadro 1), surge uma questão fundamental na formação inicial, a qual corresponde a relação teoria e prática.

A formação inicial docente perpassa pela relação teoria e prática, na qual Ghedin e Franco (2008, p. 15) ressaltam que “não há prática sem teoria e nem teoria sem prática. Separar essas duas dimensões da existência humana é o que constitui o maior descaminho da ação profissional do docente”. Apesar da teoria e da prática serem de naturezas distintas, ambas se interpenetram. Pois o domínio dos aportes teóricos que regem a prática é essencial para subsidiar a prática pedagógica dos docentes.

A desconexão entre a relação teoria e prática se deve a alguns fatores, a saber: a falta de conhecimentos teóricos ou a não valorização por parte de grande parte dos discentes na formação inicial (U1 e U2); uma supervalorização da prática, que ocasiona o abandono da teoria que subsidia e fundamenta a

mesma (U3) e a dificuldade em articular o conhecimento teórico apreendido na universidade com a realidade das aulas nas escolas (A6).

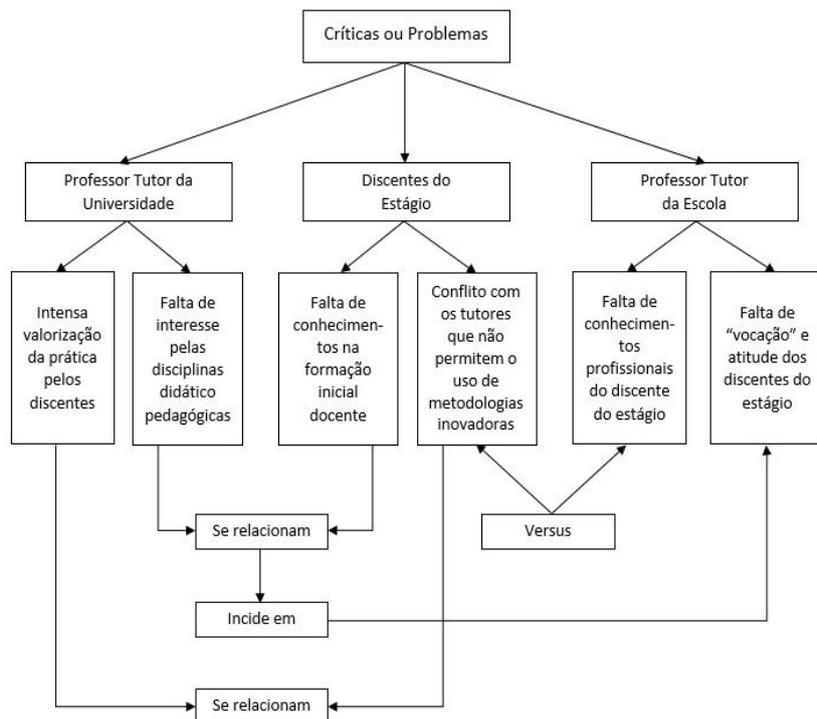
O saber fazer é fundamental na ação docente, pois permite que o professor tenha um domínio do conhecimento específico da sua área e do conhecimento pedagógico com a intenção de atuar como agente da transformação do seu ambiente de trabalho – a escola. Callai salienta que (2010, p. 418), para que isto ocorra é preciso ter “[...] clareza teórica que sustente as ações, as decisões e a definição dos caminhos para criar maiores e melhores efeitos no trabalho de ensino e da formação docente”.

Vale salientar, a relevância do entendimento da superação da ideia de que o processo de formação é, em si, uma questão meramente teórica, que se ocupa da preparação dos estudantes para a aplicação de novas e atuais metodologias de ensino. Daí a extrema relevância do momento do estágio, como um período de conscientização dos problemas e da busca por alternativas para minimizá-los.

Outra questão apontada nas narrativas é a falta de “vocação” e atitude dos discentes do estágio (E2). Em contrapartida, os referidos discentes criticam os tutores da escola de que os mesmos não permitem que os discentes apliquem as inovações educativas nas salas de aulas (A4 e A6). Isso termina por ocasionar conflitos entre os docentes da escola e os discentes do estágio, prejudicando a relação entre ambos na perspectiva de uma formação docente de qualidade.

A figura 1 mostra as conexões entre as críticas e/ou os problemas apontados pelos discentes do estágio e os docentes tutores da universidade e da escola.

**Figura 1:** as críticas e/ou problemas apontados pelos sujeitos do estágio.



**Fonte:** Pesquisa direta, 2016. **Elaboração:** SANTOS, 2017.

A figura 1 nos leva a refletir sobre a falta de relação entre a teoria e a prática na formação docente e os embates que provocam entre os tutores da universidade e os discentes, assim como entre os discentes e os tutores da escola. Daí a importância de considerar a articulação entre a teoria e a prática desde o início da formação inicial, como uma possibilidade a ser refletida e construída na perspectiva de melhorar a preparação dos futuros docentes.

Na sequência, o quadro 2 ressalta a opinião dos discentes e dos tutores sobre os desafios do estágio, e apontam duas situações: a primeira é a falta de tempo dos professores tutores para o acompanhamento dos discentes no estágio e a segunda é sobre a articulação entre a universidade e a escola onde se realiza o estágio.

**Quadro 2:** Desafios do Estágio apontados pelos discentes e tutores da universidade e da escola

<b>Desafios do Estágio apontados pelos Docentes Tutores da Universidade</b>
<b>Falta de tempo para o acompanhamento dos discentes no estágio:</b>
Las incompatibilidades horarias y las obligaciones laborales no siempre facilitan ese acompañamiento. Esa es, probablemente, una de las principales dificultades en la orientación y acompañamiento de los alumnos en Prácticas (U2).
<b>Distanciamento entre a Universidade e a Escola:</b>
La relación suele ser más bien escasa. En algunos de los centros más alejados que me tocaron como tutor de prácticas me dijeron cuando fui a verles que era la primera vez que se acercaba un tutor de prácticas por el centro (U1).
<b>Contato cordial e fluido entre a Universidade e a Escola:</b>
Aun así las relaciones suelen ser cordiales y fluidas. La relación entra la Universidad y el centro escolar depende de múltiples situaciones y circunstancias. Aunque gracias al correo electrónico la comunicación tiende a ser fluida y continua entre tutor de la universidad y el tutor del centro de prácticas (U3).
<b>Desafios do Estágio apontados pelos Professores Tutores da Escola</b>
<b>Falta de tempo para o acompanhamento dos discentes no estágio:</b>
Falta de tiempo y de formación para acompañar a los alumnos del Practicum (E1).
Falta de tiempo para acompañar al alumnado de prácticas, pues tengo que encargarme de la enseñanza de alguno de los contenidos del curso, programando, preparando sesiones, evaluación (E3).
<b>Relação escassa ou nula: os docentes da Universidade não visitam a Escola:</b>
Escasa, pocos de los profesores de prácticas de la Universidad visitan los centros de Primaria (E1).
La relación entre la Universidad y el centro escolar como tal es nula. No hay ninguna comunicación (E3).
<b>Contato constante e fluido entre a Escola e a Universidade:</b>
En mi experiencia personal la relación ha sido muy fluida con la universidad, manteniéndome en contacto constante con el profesor, realizando reuniones para unir puntos de vista y realizando visitas tanto de la universidad en la escuela como a la inversa (E2).
<b>Desafios do Estágio apontados pelos Discentes do Estágio</b>
<b>Não há acompanhamento dos tutores da universidade e da escola no estágio.:</b>
En cuanto al acompañamiento del profesor/tutor de la Universidad, lo más destacable fue su ausencia. En la escuela algunos maestros casi no se relacionaban con los alumnos de Practicum y parecíamos invisibles para ellos (excepto cuando podían sacar provecho de nosotros para preparar algún material o sustituir a algún maestro). De hecho, ocupé la función de maestro sustituto, en mi caso sí que tuve que encargarme durante unas pocas semanas de la tutoría de mi clase (por la baja de mi

maestra supervisora) (A2).
<b>Bom acompanhamento dos tutores da universidade e da escola no estágio:</b>
Tanto el tutor de la Universidad como el del centro escolar han cumplido con su función, pues ambos han estado cuando nos han surgido algún tipo de dudas y han sabido resolverlas (A1).
El acompañamiento ha sido, en general, satisfactorio. En el caso del tutor de la Universidad, hemos mantenido el contacto necesario durante el transcurso de las prácticas. Incluso nos ha visitado al centro para ver, in situ, como nos iba todo. Mi valoración de su seguimiento es muy positiva. En cuanto a la tutora del centro mi valoración también es muy buena (A3).
El tutor de las prácticas siempre se mostró dispuesto a ofrecer su ayuda. Asimismo el tutor de la Universidad siguió desde un primer momento nuestro día a día en el período de prácticas (A8).

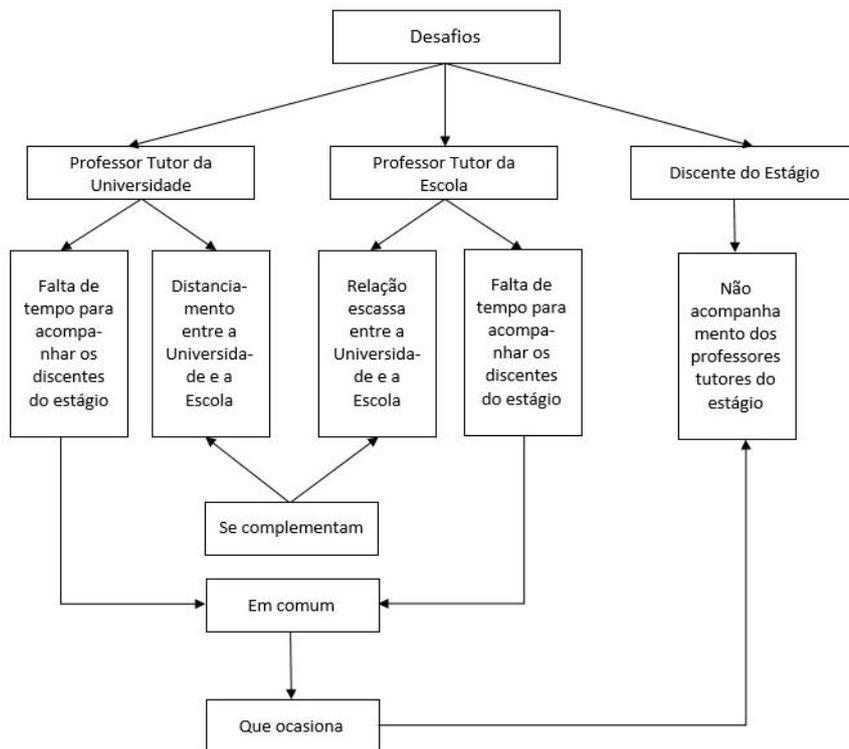
**Fonte:** Pesquisa Direta, 2016. **Elaboração:** SANTOS, 2017.

Em relação à falta de tempo para o acompanhamento dos discentes do estágio tem duas situações distintas: das oito narrativas, somente um discente (A2) afirma que não há acompanhamento dos docentes tutores. Em contrapartida, os outros sete afirmam que mesmo como desafio da falta de tempo dos docentes tutores, existe sim um bom acompanhamento de ambos os tutores durante o estágio. As narrativas apontam uma distinção de opiniões, o que incita a uma reflexão e/ou pergunta: o que existe na realidade no acompanhamento dos discentes no estágio? Podemos entender que apesar dos desafios apontados, existe sim um grande esforço por parte dos docentes tutores em acompanhar os discentes no estágio? A opinião contrária de um aluno indica uma crítica a realidade do que ocorre? Vale salientar que as narrativas e opiniões dos sujeitos investigados fazem parte de um estudo de caso e, portanto, mostra somente uma parte da realidade.

As narrativas também mostram como desafio a articulação entre a universidade e a escola onde se realiza o estágio. Alguns tutores da universidade apontam um distanciamento entre a universidade e a escola (U1), coadunando com a opinião dos tutores da escola, a qual indica uma relação escassa ou nula entre ambas (E1 e E3). Por outra parte, há opiniões distintas destas, na qual os tutores da universidade apontam uma relação cordial e fluida (U3) que coincide com a afirmação da tutora da escola que ressalta uma relação constante e fluida (E2). Assim, apresentamos uma contradição nas concepções dos sujeitos do estágio, as quais podem ser entendidas também como pontos de vista distintos e que demonstram que existem as duas situações, assim como é o caso do acompanhamento dos discentes do estágio.

Nesta perspectiva, evidenciamos na figura 2 os desafios expostos, relacionando os mesmos.

**Figura 2:** Os desafios do estágio explicitados pelos discentes e tutores da universidade e da escola



**Fonte:** Pesquisa Direta, 2016. **Elaboração:** SANTOS, 2017.

A figura 2 demonstra que as opiniões dos docentes tutores sobre a relação entre a universidade e a escola se complementam, assim como é comum o ponto de vista sobre a falta de tempo para dedicar ao estágio, possibilitando inclusive a falta de acompanhamento adequado dos discentes no estágio. Essas declarações explicitadas apontam a necessidade de um redirecionamento nas relações entre a universidade e a escola, objetivando uma união responsável e comprometida com a qualidade da educação.

Por fim, o quadro 3 apresenta as sugestões para a melhoria do desenvolvimento do estágio, as quais destacaram: mais tempo para o acompanhamento dos discentes no estágio; mais tempo de duração do estágio; reflexões sobre a prática docente; relacionar o estágio com os projetos da escola; criar um banco de dados que demonstre a participação das escolas e tutores participantes do estágio, e divulgá-las aos licenciandos.

**Quadro 3:** Sugestões dos discentes e tutores da universidade e da escola para o Estágio

<b>Sugestões dos Docentes Tutores da Universidade para o desenvolvimento do Estágio</b>
<b>Mais tempo para acompanhar os discentes no Estágio:</b>
Otra organización que permita mayor autonomía, más tiempo para acompañar al alumnado, discutir y analizar la práctica escolar, actualización docente como parte de la propia jornada lectiva (U3).
<b>Reflexionar mais sobre a prática docente:</b>

Es necesario mostrar a los futuros maestros y maestras que la profesión docente no consiste en la pura aplicación de técnicas, sino en una práctica pensada y adaptada al entorno que, necesariamente, debe conllevar una reflexión sustentada en bases teóricas sólidas (U2).
<b>Sugestões dos Professores Tutores da Escola para o desenvolvimento do Estágio</b>
<b>Mais tempo para acompanhar os discentes no Estágio:</b>
Los tutores/as deberían tener tiempo libre para una sesión semanal, al menos, para acompañar al alumnado de prácticas (E1).
<b>Relacionar o Estágio como projetos da escola:</b>
Las memorias y temas a observar, habrían de estar relacionadas con los Proyectos de Centro. En este sentido, se podría coordinar el interés del alumnado de prácticas y/o de su tutor/a de la Universidad con los diferentes proyectos de las escuelas de tal forma que el trabajo sea significativo para todos y las conclusiones de los estudiantes lleguen a los centros y alimenten sus Planes de Mejora (E1).
Criar um banco de dados que demonstre a participação das escolas e seus tutores no Estágio.
Propongo que en las Universidades se creen catálogos de centros dónde se realice innovación y actuaciones de éxito en el Practicum y que sirvan de modelo para otras escuelas. De esta forma se irán cambiando actuaciones educativas tradicionales y realmente las Prácticas servirán para que el nuevo profesorado las aprenda y se aleje de diseños caducos que reproducen lo que ha vivido como alumno/a (E1).
<b>Sugestões dos Discentes para o desenvolvimento do Estágio</b>
<b>Mais tempo para a realização do Estágio:</b>
Con los compañeros y compañeras del máster hemos hablado a menudo sobre las prácticas y creo que la mayoría coincidimos en que son demasiado cortas y deberían durar más tiempo (A3).
Creo que además de las prácticas podríamos tener una asignatura durante todo el curso que conforme diéramos ciertos temas de teoría pudiéramos ir poniéndolos en práctica con la visita continua a diferentes centros, así como viendo otras realidades educativas. Creo que puede ser muy enriquecedor (A4).
Mi única sugerencia es que pienso que son muchas las horas lectivas de teoría, algunas de ellas son poco provechosas. Por lo que podrían reducirse esas horas y ampliar la estancia de las prácticas (A8).
<b>Mais informações sobre as escolas e os docentes tutores do estágio:</b>
Creo que, si fuera posible, estaría bien tener más información sobre cada centro o tutor/a antes de elegirlo. De esta manera podríamos elegir el centro basándonos en nuestras prioridades (A3).

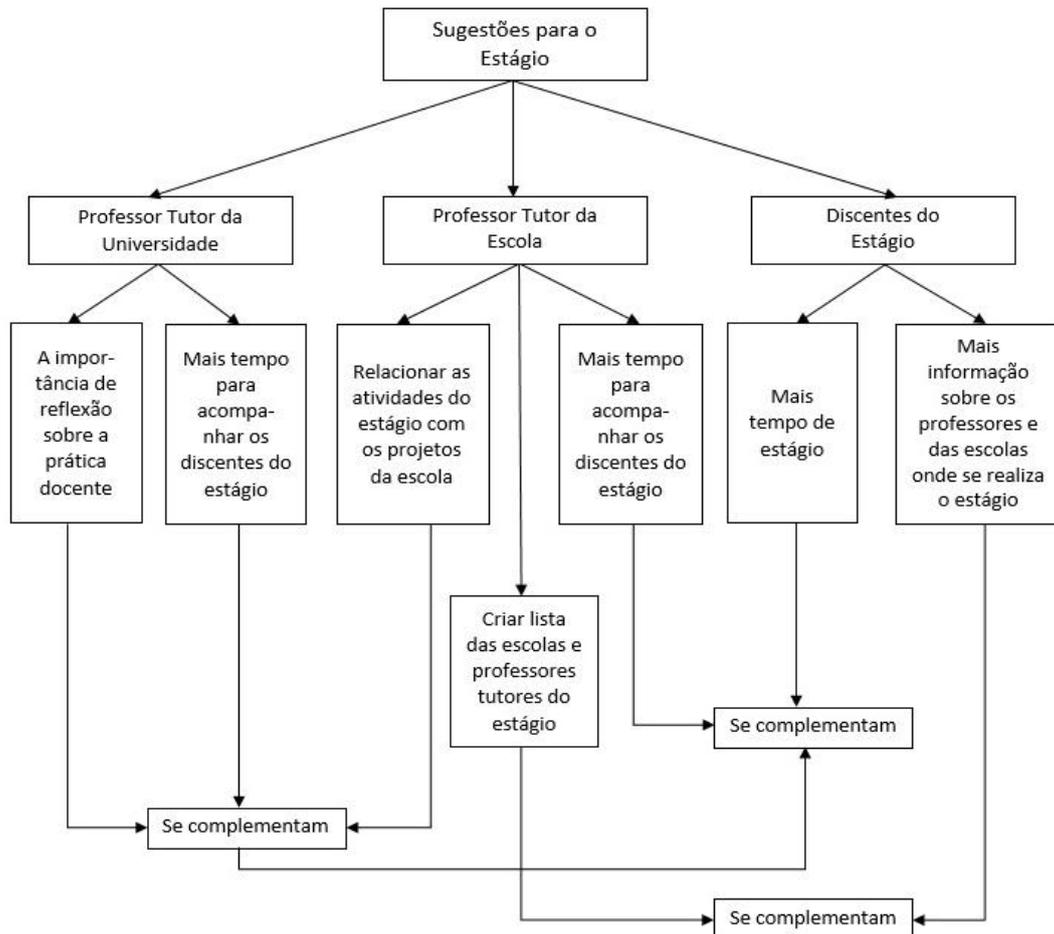
Fonte: Pesquisa direta, 2016. Elaboração: SANTOS, 2017.

As narrativas apontam que os discentes sugerem mais tempo do estágio (A3, A4 e A8), e em contrapartida, os docentes tutores apresentam a dificuldade da falta de tempo para o acompanhamento dos discentes (U3 e E1). As sugestões suscitam uma reflexão: como aumentar as horas do estágio, se com a quantidade de horas que existe atualmente tem se tornado difícil seu acompanhamento por parte dos tutores? Na atualidade são disponibilizados três períodos de estágio no ensino fundamental, os quais compreendem cinco meses (45 créditos) e o estágio no ensino médio (10 créditos), sendo assim de quantas horas mais são necessárias para os referidos estágios?

Ademais, os tutores da universidade salientam a necessidade de mais tempo para acompanhar os discentes, isso denota uma preocupação de todos aqueles por uma formação docente de qualidade e indica uma necessidade urgente de criação de vagas para a contratação de novos professores, tanto na universidade como na escola ou a redução das disciplinas para que possibilite tempo para um

acompanhamento satisfatório. No que se referem às demais sugestões para a realização do estágio, expomos a figura 3 que demonstra as relações entre as mesmas.

**Figura 3:** As sugestões dos discentes e tutores para o desenvolvimento do Estágio



**Fonte:** Pesquisa direta, 2016. **Elaboração:** SANTOS, 2017.

Conforme a figura 3, as sugestões dos tutores sobre a necessidade de reflexionar mais sobre a prática docente (U2) e relacionar o estágio com os projetos da escola se complementam (E1). Do mesmo modo que a proposta de criação de um banco de dados com as escolas e os tutores do estágio com aptidões e experiências positivas (E1), coaduna coma divulgação para os discentes das informações sobre os tutores e as escolas onde se realiza o estágio (A3).

Levando em consideração estas narrativas, fica evidente a importância do estágio na formação inicial docente em Geografia (*Ciencias Sociales*) da Universidade de Valencia. Assim como suscita preocupação quanto à realização do estágio e indica a necessidade de mudanças no sentido de melhorar o mesmo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pontos de vista apontados pelos sujeitos da investigação indicam que se faz necessária uma maior compreensão por parte dos discentes do estágio sobre a articulação entre a teoria e a prática, o que corresponde com a preocupação dos tutores da universidade ao apontar falta de interesse dos discentes pelas disciplinas didático-pedagógicas e uma intensa valorização da prática, sem refletir o que compreende a mesma. O que é consequente também é a falta de conhecimentos dos discentes do estágio sobre a profissão docente apontada pelos tutores da escola e pelos mesmos.

A relação teoria e prática na formação inicial possibilita aos futuros docentes refletir e analisar o contexto escolar e as responsabilidades dos mesmos frente às transformações do mundo, enriquecendo sua formação acadêmica através de uma ação reflexiva comprometida com a educação para a cidadania.

Levando em consideração os desafios respaldados pelos tutores da universidade e da escola, convergem na falta de tempo, esta é apontada como a responsável da falta de acompanhamento do discente, assim como também como um fator causador da não aproximação entre a universidade e a escola. E para os discentes do estágio é também o tempo, ou seja, o curto período de tempo do estágio que lhes impossibilita construir seu saber fazer docente.

As propostas expressas nas narrativas aportam as seguintes conclusões: Que o tempo está mais uma vez ressaltado, demonstrando agora o valor do mesmo para melhorar a realização do estágio. O que poderia viabilizar a realização das demais sugestões, na medida em que os tutores da universidade teriam tempo para conhecer os projetos desenvolvidos na escola e poderia relacioná-los com as atividades do estágio. A partir daí também se poderia estabelecer uma maior aproximação entre a universidade e a escola, um dos desafios apontados pelos tutores do estágio.

Embora os sujeitos do estudo tenham evidenciado problemas e desafios a serem superados, as análises realizadas confirmam, nas narrativas, a ideia do estágio como um período essencial para a formação inicial. Desse modo, salienta-se a necessidade de refletir sobre o papel do estágio para a docência e que os sujeitos que participam efetivamente do mesmo possam perceber a responsabilidade e a relevância desse momento para a preparação dos futuros docentes.

Sendo assim, o estudo demonstra que as dificuldades, críticas e sugestões apontadas pelos sujeitos del *Practicum en Ciencias Sociales del Univeritát de València* são similares e coadunam com os resultados de algumas pesquisas e estudos já realizadas no Brasil sobre o estágio supervisionado em Geografia nas universidades brasileiras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Catalina MONER y Montserrat OLLER: Las expectativas de los estudiantes ante el practicum del máster de formación del profesorado de la especialidad de Geografía e Historia. En Pages, J. y Santisteban, I. (eds). *Una mirada al pasado y un proyecto de futuro y aprendizaje de las ciencias sociales (2)*. Barcelona: UAB-AUPDCS, 2014, 583-591.

CALLAI, Helena Copetti. A educação geográfica na formação docente: convergências e tensões. In: SANTOS, Luciola L. C. P. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

Juan ESCUDERO: La formación del profesorado de Educación Secundaria: contenidos y aprendizajes docentes. **Revista de Educación**, 350, 2009, 79-104.

Xosé SOUTO: Investigación e innovación educativa: el caso de la geografía escolar. **Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales** 17 (459), 2013. En <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-459.htm> (consultado el 28 de julio de 2016).